

DEPRENYL REVERTE O DÉFICIT DE MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO INDUZIDO PELO ENVELHECIMENTO EM RATOS. *Fábio Caldana, Elke Bromberg, Maria Noemia Martins de Lima, Daniela Comparsi Laranja, Nadja Schröder (orient.) (PUCRS).*

Estudos indicam que o envelhecimento normal está associado a prejuízos específicos no aprendizado e na memória. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do tratamento crônico com deprenyl sobre a memória de reconhecimento em ratos. Para tanto, ratos Wistar machos envelhecidos (21-23 meses de idade) tratados por 21 com deprenyl ou veículo foram treinados e testados na tarefa de reconhecimento do objeto novo, que é uma tarefa de caráter neutro, não aversiva e sem recompensas que avalia uma forma de memória não espacial dependente do hipocampo. Durante a sessão de treino, os animais exploraram duas cópias idênticas do mesmo objeto. Na sessão de teste de retenção, um dos objetos foi substituído por um objeto novo. Um índice de reconhecimento, expresso pela taxa $T_N/(T_F+T_N)$ (T_F = tempo gasto explorando o objeto familiar; T_N = tempo gasto explorando o objeto novo), foi calculado para cada animal. No teste de memória de longa duração (LTM), aplicado 24h após o treinamento, os ratos envelhecidos não foram capazes de distinguir entre o objeto familiar e o novo objeto (mediana [intervalos interquartis] = 0, 60 [0, 40/0, 67]; n = 8). Quando o deprenyl, um inibidor da monoamino oxidase do tipo B que é usado no tratamento de pacientes com doença de Parkinson, foi administrado na dose de 1, 0mg/Kg i.p. durante 21 dias, a memória de reconhecimento foi recuperada em ratos envelhecidos (mediana [intervalos interquartis] = 0, 75 [0, 70/0, 95]; n = 8). Conclui-se que, a administração de deprenyl pode prover uma possível intervenção terapêutica no declínio da memória relacionado ao envelhecimento.